



# O USO DAS TICS COMO PROPOSTA DE APOIO PEDAGÓGICO AO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristiane Ramalho da Silva <sup>1</sup>  
Marcos da Cruz Moraes <sup>2</sup>  
Adalberto Portilho da Costa <sup>3</sup>

## RESUMO

O estudo analisa o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como ferramenta pedagógica para professores do 1º ano do Ensino Fundamental, com foco no processo de alfabetização de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. A pesquisa é qualitativa e exploratória, com objetivo de compreender de que forma elas podem ser integradas às práticas pedagógicas para tornar o processo de alfabetização mais eficaz e inclusivo. Trata-se de uma pesquisa que foi realizada durante as atividades de condição de bolsista PIBID, vinculada ao projeto de Alfabetização, na EMEIF Maria Valda Braga Valente, na turma do 1º Ano “F”. Durante o período de observação, foi constatado que a grande parte da turma apresentava dificuldades na leitura e escrita, o que indicou a possibilidade de utilizar as tecnologias como recurso de apoio para as crianças, pois o número da turma era bem pequeno. Argumenta-se, quando incorporadas de maneira planejada e intencional, elas podem se tornar aliadas valiosas na superação de obstáculos no processo de ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Moran (2009), Lévy (1993), Bogdan & Biklen (1994), Gil (2002) e Libâneo (1994), os quais reforçam a importância da formação contínua dos docentes, da adaptação das tecnologias às necessidades individuais dos estudantes e da superação de paradigmas tradicionais no ensino. Os resultados da pesquisa indicam que os recursos como jogos digitais, vídeos e aplicativos educativos tornam o aprendizado mais dinâmico, inclusivo e adaptável a diferentes ritmos, desde que utilizados com intencionalidade pedagógica. Observa-se que esses instrumentos tecnológicos favorecem o engajamento dos alunos, ampliam as possibilidades de mediação do professor e contribuem significativamente para o avanço tanto na leitura e na escrita, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conclui-se que as TICs, quando aliadas à formação docente contínua e à existência de uma infraestrutura escolar adequada, eficaz, inclusivo e transformador.

**Palavras-chave:** Ensino fundamental, tecnologia, alfabetização, apoio pedagógico.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PA, [cristianeramalho975@gmail.com](mailto:cristianeramalho975@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PA, [marcosdacruz@gmail.com](mailto:marcosdacruz@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PA, [aportilho@ufpa.br](mailto:aportilho@ufpa.br);





## INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos últimos anos transformou profundamente a sociedade, impactando significativamente a educação. No Ensino Fundamental, particularmente no 1º ano, fase crucial para a alfabetização, esses recursos digitais, quando utilizados pedagogicamente, configuram-se como importante ferramenta de apoio ao professor, dinamizando, facilitando e tornando mais atraente o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Os alunos do 1º ano são alunos com faixa etária de 6 a 7 anos, práticas pedagógicas lúdicas e significativas, adaptadas ao desenvolvimento individual, são imprescindíveis. As TICs oferecem recursos interativos que estimulam o reconhecimento de letras, a formação de palavras, a leitura e a consciência fonológica. Jogos educativos digitais, vídeos e aplicativos de leitura, por exemplo, potencializam o engajamento e facilitam a mediação docente, atendendo às diversas necessidades dos alunos.

Os professores frequentemente enfrentam o desafio de lidar com a heterogeneidade de suas turmas, incluindo alunos com dificuldades de aprendizagem ou ritmo diferenciado de desenvolvimento da leitura e da escrita. A simples incorporação de tecnologias em sala de aula não garante o sucesso; é crucial que o professor saiba utilizá-las como aliadas estratégicas no processo de ensino-aprendizagem.

O professor, como agente transformador, deve planejar cuidadosamente a integração das tecnologias em sala de aula, selecionando as ferramentas mais adequadas aos objetivos de aprendizagem e utilizando-as com eficácia. Nesse sentido, Moran (2009, p. 32) afirma que:

“Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática”.

Moran defende que a integração da tecnologia na educação é um processo individualizado, onde cada professor deve descobrir a melhor maneira de incorporar diferentes tecnologias e métodos de ensino. Entretanto, essa integração individualizada não dispensa a necessidade de aprimorar as habilidades de comunicação, tanto em contextos presenciais quanto virtuais.

Nesse contexto, a presente pesquisa foi desenvolvida durante estágios do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na EMEIF Maria Valda Braga Valente, com a turma do 1º Ano “F”, uma turma com 15 alunos a fim de analisar de que





forma as TICs podem contribuir para o processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Durante o período de observação no contexto do PIBID, identificou-se que a turma acompanhada possuía um número reduzido de estudantes, o que, teoricamente, favoreceria um acompanhamento mais individualizado. Contudo, constatou-se que as estratégias pedagógicas adotadas pelo docente apresentavam baixa dinamicidade e, em diversos momentos, não eram suficientemente compreendidas pelos alunos, ocasionando desmotivação e fadiga. Nesse cenário, a incorporação dessa ferramenta revela-se uma alternativa metodológica pertinente, por possibilitar a diversificação das práticas pedagógicas e contribuir para aulas mais atrativas, claras e participativas. Dessa forma, justifica-se a presente análise sobre o potencial das tecnologias digitais como recurso de apoio ao processo de alfabetização.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as TICs como ferramenta de apoio pedagógico para professores do 1º ano do Ensino Fundamental, com foco no processo de alfabetização de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho empregou uma abordagem qualitativa e exploratória. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), esse tipo de pesquisa busca analisar todos os dados descrevendo com riqueza e clareza o que foi investigado. Sendo assim, a natureza exploratória “pode ser entendida como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado” (GIL, 2002, p. 41).

A referida pesquisa, foi realizada por meio de observações diretas em sala de aula durante as atividades do Programa. As observações ocorreram no período de fevereiro a junho, na turma do 1º Ano “F”, composta por 15 alunos, sendo registradas em diário de campo. Os registros buscaram identificar: as estratégias de ensino do professor; dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de alfabetização; possibilidades de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico.

Além da observação, foram consultadas fontes bibliográficas que discutem alfabetização e uso das TICs, possibilitando a triangulação entre teoria e prática

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar e compreender, com profundidade, as diferentes contribuições teóricas relacionadas à temática, buscando identificar como as TICs vêm sendo integradas às práticas pedagógicas no contexto da alfabetização inicial.





Sabemos que o principal objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos. Para tanto, a organização escolar deve ser estruturada de forma a otimizar e melhorar a qualidade dessa aprendizagem. Em outras palavras, a eficácia da escola se mede pela aprendizagem efetiva dos estudantes, e a organização escolar precisa ser eficiente para alcançar esse objetivo, conforme Libâneo (2007) afirma: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

Moran (2000, p. 63) discute que “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”.

Nessa perspectiva, Kleina (2016) destaca que a internet, quando utilizada de forma adequada, pode enriquecer significativamente o processo de pesquisa, ao possibilitar o acesso a informações atualizadas por meio da rede de computadores.

Assim, a pesquisa bibliográfica amplia a visão do pesquisador, permitindo a análise de diferentes textos e materiais, nos quais é possível encontrar múltiplas abordagens sobre o tema investigado. Essa diversidade de perspectivas contribui para a construção de um referencial teórico sólido e auxilia na escolha do método mais adequado à investigação proposta.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As TICs têm se consolidado como instrumentos capazes de transformar o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Moran (2000), seu uso pode representar uma verdadeira revolução pedagógica, desde que associado a mudanças nos paradigmas tradicionais de ensino. Caso contrário, corre-se o risco de apenas modernizar a aparência das práticas escolares, sem alterar sua essência.

Desta forma, os professores devem dominar essas tecnologias ao ponto de despertar a curiosidade dos alunos, onde abrange não só habilidades técnicas, mas também a capacidade de integrar a tecnologia a diferentes metodologias e estilos de aprendizagem, como reforça Lévy (1993, p. 12):

“Professores se apropriam das novas tecnologias como um recurso próprio, como livros e lápis, e não como uma “caixa preta” imposta externamente; educação permanente é componente essencial da formação de professores. Seria útil que existissem centros de apoio em que os professores testar





programas e receber orientações sobre o uso; Cooperação local e inter-regional, estimulada através de encontros periódicos e jornais para a troca de experiência e de programas, estimulados pelo governo ou outras instituições; Enfatizar atitudes pedagógicas de inovação e interação nas equipes interdisciplinares; Visão integrada de ciência e tecnologia que busque entender os processos científicos e a mudança nos paradigmas educacionais.

Em suma, Lévy propõe uma integração orgânica, colaborativa e contínua das tecnologias na educação, enfatizando a importância da formação docente, do suporte institucional e da troca de experiências para o sucesso da implementação. A tecnologia, portanto, não é uma solução mágica, mas uma ferramenta que demanda adaptação, reflexão e constante colaboração.

A tecnologia no processo de alfabetização infantil tem provocado impactos significativos, tanto positivos quanto desafiadores, na maneira como as crianças desenvolvem a leitura e a escrita. Tais impactos se manifestam em diversas dimensões, desde o aumento do engajamento e da personalização do processo de aprendizagem até questões relacionadas à desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos e à insuficiência na formação docente para o uso adequado dessas ferramentas.

No contexto da alfabetização, a importância do trabalho docente é ainda mais evidente. Ferreira e Teberosky (1999) demonstram que as crianças constroem hipóteses sobre a escrita ao interagir com práticas sociais de leitura e escrita, o que exige que o professor proponha situações desafiadoras e contextualizadas. Em complemento, Piaget (1975) defende a aprendizagem como fruto da ação ativa da criança sobre o meio, enquanto Vygotsky (1984) destaca a relevância da interação social e do papel mediador do professor.

Um aspecto relevante é a ampliação da acessibilidade a recursos educacionais. A internet disponibiliza uma ampla variedade de materiais muitos deles gratuitos ou de baixo custo que podem ser utilizados para complementar e enriquecer o ensino tradicional, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem tanto para alunos quanto para professores. Nesse sentido, Galvão (2011, p. 751) destaca que:

Vídeos educativos, e-books interativos e plataformas de leitura digital, como Epic! e Storyline Online, proporcionam uma ampla gama de textos e atividades que podem enriquecer o ambiente de aprendizagem. Além disso, tecnologias assistivas, como leitores de tela e software de reconhecimento de voz, ajudam a tornar a alfabetização mais acessível para crianças com necessidades especiais.







Essa facilidade de acesso amplia as oportunidades de aprendizagem, especialmente em contextos onde há escassez de materiais físicos ou infraestrutura escolar limitada. Ao permitir que professores e alunos explorem conteúdos atualizados, dinâmicos e variados, a internet se torna uma importante aliada na personalização do ensino, possibilitando que o aluno avance em seu próprio ritmo, de acordo com suas necessidades e potencialidades.

Além disso, a acessibilidade digital contribui para a inclusão escolar. Alunos com necessidades educacionais específicas podem se beneficiar de ferramentas adaptadas, como softwares com síntese de voz, recursos de acessibilidade visual, legendas automáticas, entre outros. No entanto, é importante ressaltar que esse potencial só se concretiza quando há condições mínimas de infraestrutura tecnológica e, principalmente, formação adequada dos professores para o uso crítico e pedagógico dessas ferramentas.

Portanto, a ampliação do acesso aos recursos educativos digitais, quando bem orientada, não apenas complementa o processo de alfabetização, mas também promove maior equidade educacional e prepara os alunos para uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.

Lévy (1993) ressalta que a incorporação das TICs na educação deve ser orgânica e contínua, de modo que sejam vistas como parte integrante do ambiente escolar, assim como o quadro e o livro didático. Para o autor, a formação permanente dos professores é indispensável, pois somente docentes preparados conseguem utilizar os recursos tecnológicos de forma significativa, promovendo a inovação pedagógica e a colaboração entre pares.

Diante disso, entende-se que alfabetizar não se limita ao domínio mecânico da leitura e da escrita, mas envolve práticas pedagógicas diversificadas e lúdicas. Nesse cenário, as TICs oferecem múltiplas possibilidades: jogos digitais, aplicativos interativos, vídeos educativos e softwares de leitura, todos capazes de motivar e engajar os alunos. Silveira, Rangel e Ciríaco (2012) ressaltam que os jogos digitais, quando utilizados de forma pedagógica, funcionam como estímulos motivacionais, promovendo a aprendizagem de maneira prazerosa e favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Além dos benefícios pedagógicos, a inserção das TICs contribui para a inclusão escolar. Em turmas heterogêneas, comuns no 1º ano do Ensino Fundamental, esses recursos possibilitam que os alunos avancem no próprio ritmo, tornando o processo de alfabetização mais acessível. Nesse sentido, Moran (2009) observa que cada professor precisa encontrar maneiras adequadas de integrar as tecnologias às metodologias de ensino, de modo a ampliar a comunicação e diversificar os recursos pedagógicos.





Por fim, o papel do professor se mostra central no processo de integração das TICs à alfabetização. Cabe a ele selecionar os recursos digitais mais adequados, planejar sua utilização e mediar as aprendizagens. Como reforça Libâneo (2007), a função primordial da escola é garantir a aprendizagem dos alunos, e para isso é necessário que a organização pedagógica seja orientada para a melhoria da qualidade desse processo. Assim, o sucesso da inserção das TICs depende diretamente do comprometimento docente, do planejamento intencional e da formação continuada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da turma observada ser reduzida, constatou-se que as aulas eram predominantemente expositivas e pouco dinâmicas. Essa prática pedagógica, centrada no professor, limitava a interação dos alunos e reduzia a motivação, o que vai de encontro às concepções de Piaget (1975), para quem a aprendizagem é resultado da ação ativa da criança sobre o meio. A baixa participação observada sugere que os estudantes não encontravam espaço para construir hipóteses nem para experimentar a linguagem escrita de forma significativa.

Nessa perspectiva, esses instrumentos permitiriam que cada aluno avançasse em seu próprio ritmo, respeitando estilos e tempos de aprendizagem, assim, em turmas pequenas, as TICs podem ser especialmente eficazes, promovendo aulas mais participativas e inclusiva. Ademais, a utilização desses recursos no ambiente escolar tem se mostrado uma aliada importante no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo quando aplicada de forma planejada e integrada às práticas pedagógicas. No contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, em que os alunos estão em processo inicial de alfabetização, essas ferramentas podem contribuir para tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e acessível, principalmente para aqueles que apresentam dificuldades.

No caso específico observado, a turma possuía um número reduzido de alunos, o que poderia facilitar a personalização das práticas pedagógicas. Entretanto, percebeu-se que, apesar dessa condição favorável, as aulas eram conduzidas de maneira pouco dinâmica. Muitas vezes, o professor se limitava a explicações expositivas, que não eram compreendidas pelas crianças, resultando em desinteresse e exaustão. Nesse sentido, o uso de recursos digitais, como jogos de associação entre letras e sons, vídeos curtos explicativos ou aplicativos de leitura, poderia ter favorecido o engajamento e a assimilação do conteúdo.

Assim, a análise evidencia que, em turmas pequenas, as TICs podem ser especialmente eficazes, não apenas para engajar os alunos, mas também para oferecer





feedback imediato, possibilitar percursos personalizados de aprendizagem e ampliar a mediação docente. Contudo, seu impacto positivo depende diretamente da postura do professor como planejador e mediador crítico, capaz de articular teoria, prática e inovação tecnológica em benefício da alfabetização.

No caso das crianças em processo de alfabetização, o uso de jogos digitais, vídeos animados, aplicativos educativos e outras ferramentas interativas pode favorecer o reconhecimento das letras, a formação de palavras, a leitura de pequenos textos e o desenvolvimento da consciência fonológica. Essas atividades, além de estimular a curiosidade e o engajamento, ajudam a atender diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Silveira, Rangel e Ciríaco (2012, p. 06), destacam a importância dos jogos digitais para o desenvolvimento da aprendizagem.

Os jogos digitais, quando utilizados na escola, servem como estímulo, favorecendo a motivação para a aprendizagem dos conteúdos escolares. A interação com os jogos computadorizados mobiliza o interesse dos alunos, promovem o desenvolvimento do raciocínio lógico e a construção do conhecimento de forma prazerosa, a partir de um espaço de interação diferenciado para a atividade dos estudantes.

As autoras ressaltam a importância dos jogos digitais como ferramenta de aprendizagem. Na escola, esses jogos atuam como estímulos motivacionais, tornando o aprendizado mais atrativo. A interação com os jogos digitais mobiliza o interesse dos alunos, desenvolve o raciocínio lógico e promove a construção do conhecimento de forma prazerosa, oferecendo um ambiente de interação diferenciado para os estudantes.

Além dos benefícios pedagógicos, a presença das TICs na sala de aula também contribui para o fortalecimento da inclusão escolar. Em turmas heterogêneas, como é comum no 1º ano, o uso de tecnologias pode ajudar na personalização do ensino, permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo. Para os que apresentam dificuldades, as atividades digitais lúdicas e interativas podem funcionar como reforço, tornando o processo de alfabetização mais acessível e menos excludente.

Entretanto, é importante destacar que a presença da tecnologia, por si só, não garante a melhoria da aprendizagem. Como alerta Moran (2000), é necessário que a introdução das novas mídias venha acompanhada da revisão dos paradigmas tradicionais de ensino. Caso contrário, a tecnologia pode apenas reproduzir práticas antigas sob uma aparência moderna, sem realmente transformar o processo educativo.







Assim, os estudos analisados evidenciam que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possuem grande potencial para contribuir com o processo de alfabetização, especialmente quando são empregadas com intencionalidade pedagógica, criatividade e embasamento técnico. Nesse contexto, o professor assume um papel fundamental como mediador e planejador das práticas educativas, sendo responsável por integrar os recursos tecnológicos aos objetivos de aprendizagem, considerando as necessidades e especificidades de seus alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação realizada evidenciou que, mesmo em turmas reduzidas que, em tese, possibilitariam maior personalização do ensino, a adoção de metodologias expositivas e tradicionais ainda predomina no processo de alfabetização. Essa escolha pedagógica limitou o engajamento dos alunos, restringiu sua participação ativa e não favoreceu a construção significativa da linguagem escrita.

No caso observado, a turma possuía um número reduzido de alunos, condição que poderia favorecer ainda mais a personalização das práticas pedagógicas. Entretanto, verificou-se que as aulas, em muitos momentos, permaneciam centradas em explicações pouco compreendidas pelas crianças, gerando desmotivação. Nesse sentido, conclui-se que o uso das TICs poderia ter contribuído significativamente para tornar as aulas mais claras, participativas e eficazes, auxiliando os estudantes no processo de alfabetização.

Assim, reforça-se que o sucesso da integração das tecnologias depende diretamente da formação continuada dos professores, da intencionalidade no planejamento e da infraestrutura disponível. Investir na capacitação docente, promover espaços de troca de experiências e incentivar o uso pedagógico de recursos digitais são passos fundamentais para que turmas pequenas, como a observada, possam usufruir plenamente do potencial das TICs, garantindo um processo de ensino mais inclusivo e transformador.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.





GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Letramento e alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 734-751, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEINA, C. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Curitiba: IESDE, 2016.

LÉVY, Pierre. As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SILVEIRA, S. R.; RANGEL, A. C. S.; CIRÍACO, E. L. Utilização de jogos digitais para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.1, p. 6–7, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

